



Galvães: "Não há mais lugar para incertezas"

Galvães afirma que governo não pensa em tabelar os juros

"O governo não está pensando, no momento, em tabelar as taxas de juros internas. Uma medida dessa natureza somente seria adotada se a questão dos juros adquirisse uma importância transcendental para o país". Essa afirmação foi feita ontem pelo ministro Ernane Galvães, da Fazenda, que descartou também a eliminação dos atuais limites quantitativos sobre o crédito e a aplicação de um "redutor" sobre as taxas de juros, como foi feito no segundo semestre de 1979.

Galvães informou que os estudos do governo nessa área pretendem encontrar fórmulas que reduzam a margem de intermediação dos bancos, que "no Brasil é sabidamente elevada".

Uma das fórmulas prevê a criação do chamado "comercial paper", papel que uma empresa emite e vende diretamente no mercado, eliminando dessa forma a intermediação dos bancos. Além disso, outra ideia é buscar alternativas para compensar a remuneração dos serviços prestados pela rede bancária.

MEDIDAS

O ministro da Fazenda fez questão de ressaltar que "as duas medidas mais importantes para reduzir as taxas de juros já foram adotadas pelo governo". Essas medidas são a maxidesvalorização do cruzeiro em 30%, que eliminou o sistema das desvalorizações cambiais em 1% acima da inflação a cada mês, e a redução do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

De acordo com os cálculos do ministro, apenas a maxidesvalorização representou uma redução de 29%, em termos nominais, nas taxas de juros dos empréstimos externos. "A tendência é de que as taxas de juros do mercado interno acompanhem a queda do custo do dinheiro externo", afirmou ele.

A orientação do governo agora "é esperar que o mercado reaja a essas duas medidas, antes de adotar qualquer nova fórmula". Galvães não quis, no entanto, informar qual é o prazo estipulado pelo governo para que as taxas de juros caiam pelas próprias forças do mercado. "Isso virá com o tempo e nós vamos esperar um pouco mais. Não estamos dando nenhum prazo aos banqueiros", disse.

Galvães considera que apenas a maxidesvalorização do cruzeiro é suficiente para reativar a tomada de empréstimos através da resolução 63. Esses empréstimos estão paralisados em virtude das incertezas do mercado sobre a política cambial do país daqui para a frente. O ministro da Fazenda disse que essa situação vai acabar porque "hoje não há mais lugar para incertezas".